



**Saber cuidar da
vinha do Senhor e
não pensar que
tudo é
exclusivamente
nosso.**

Dia 17 - 13 de março

Série

QUERIDA AMAZÔNIA

40 dias navegando rumo à conversão



QUERIDA AMAZÔNIA

40 dias navegando rumo à conversão



DIA 17 - 13 de março (Sexta-feira da semana II)

Saber cuidar da vinha do Senhor e não pensar que tudo é exclusivamente nosso

PETIÇÃO PERMANENTE PARA A CONVERSÃO SINODAL NO INÍCIO DE CADA DIA

Que o Deus Trino, exemplo de vida em comunhão, nos ajude a sonhar com uma Igreja sinodal, onde saibamos descobrir os sinais dos tempos e a presença de um Deus encarnado de diferentes maneiras e em diferentes lugares. Um Deus que nos ajude a discernir sua presença e a anunciá-lo em todos os cantos, também entre os que se encontram mais distantes; a ser uma Igreja em saída, que vai ao encontro, escuta e dialoga com todos. Que busquemos o bem para todos aqueles com quem nos encontramos todos os dias e que saibamos trazer de volta, para a Amazônia e para todos os lugares onde estamos, tudo o que vivemos no processo sinodal e, assim, tornar realidade o que Deus espera de nós.

Medite por alguns instantes esta petição inicial, buscar a calma interior para entrar neste momento de conversão da Amazônia pelas águas da sinodalidade, a serviço do Povo de Deus e seus povos e comunidades, e escutar o chamado de Deus através da sua Palavra Viva.

FRAGMENTO DE UMA LEITURA DO DIA

(cada um é convidado a aprofundar as leituras completas de acordo com sua própria necessidade e critérios)

Jesus disse aos sumos sacerdotes e anciãos do povo: “Escutai esta outra parábola: Certo proprietário plantou uma vinha, pôs uma cerca em volta, cavou nela um lugar para pisar as uvas e construiu uma torre de guarda. Ele alugou a uns agricultores e viajou para o estrangeiro. Quando chegou o tempo da colheita, ele mandou os seus servos aos agricultores para receber seus frutos. Os agricultores, porém, agarraram os servos, espancaram a um, mataram a outro, e a outro apedrejaram. Por fim, enviou-lhes o próprio filho, pensando: ‘A meu filho respeita-

ção’. Os agricultores, porém, ao verem o filho, disseram entre si: ‘Este é o herdeiro. Vamos matá-lo e tomemos posse de sua herança!’ Então agarraram-no, lançaram-no fora da vinha e o mataram. (...) Por isso vos digo: o Reino de Deus vos será tirado e entregue a um povo que produza frutos” (Mt 21,33-46).

REFLEXÃO NA PERSPECTIVA DO PROCESSO SINODAL AMAZÔNICO

Saber cuidar da vinha do Senhor e não pensar que tudo é exclusivamente nosso. Não somos donos, apenas inquilinos; não podemos querer tudo só para nós mesmos, sem pensar que Deus quer uma parte, não para Ele e sim para aqueles que são seus favoritos, os pequenos e os pobres.

Quantos defensores e defensoras da Casa Comum, da Amazônia, são espancados, mortos, apedrejados, quanto sofrimento para aqueles que vieram lembrar aos vinhateiros de que a vinha não é deles, que já tinham o suficiente com a sua parte e não que poderiam ficar com a vinha para sempre. Somos chamados a uma mudança de vida, que nos ajude a entender que o cuidado é a base de nossas relações, que não podemos ter atitudes que acabem com a vida de ninguém e de nada. Deus continua enviando seus servos para receber seus frutos, vamos continuar matando-os?

CONTEMPLAÇÃO

Vamos contemplar a imagem deste dia e dedicar um momento para reconhecer nossa própria vida e experiência na Igreja e no serviço à Amazônia para pedir luz nesta Palavra de Deus e, assim, trazer de volta tudo o que vivemos. Escreva seus pedidos particulares e permaneça neles durante esse dia. Convidamos você a manter um registro de tudo o que o Espírito lhe provoca como uma preparação interna para assimilar melhor o processo sinodal.

MEDITAÇÃO FINAL (Querida Amazônia, 48)

“O equilíbrio da terra depende também da saúde da Amazônia. (...) Quando se elimina a floresta, ela não é substituída, ficando um terreno com poucos nutrientes que se transforma em um território desértico ou pobre em vegetação. Isso é grave, porque, nas entranhas da floresta amazônica, subsistem inúmeros recursos que poderiam ser indispensáveis para a cura de doenças. (...) O grito da Amazônia chega a todos, porque a conquista e exploração de recursos (...) hoje chega a ameaçar a própria capacidade acolhedora do ambiente: o ambiente como ‘recurso’ corre o perigo de ameaçar o ambiente como ‘casa’”. O interesse de algumas empresas poderosas não deveria ser colocado acima do bem da Amazônia e da humanidade inteira.”